

MORAIS, José Antônio de

*dep. fed. RJ 1918-1920 e 1924-1930.

José Antônio de Moraes nasceu na fazenda Santo Inácio, em São Francisco de Paula, atual Trajano de Moraes (RJ), filho de Trajano de Moraes e de Darcília Marques da Cruz de Moraes. Seu avô paterno, também chamado José Antônio de Moraes, o visconde de Imbé, foi grande proprietário rural e cafeicultor na região de São Francisco de Paula. Seu avô materno, Joaquim Marques da Cruz, era médico em Cantagalo (RJ). Seu pai, também proprietário rural, criou a Companhia Estrada de Ferro Barão de Araruama; por conta das atividades empresariais, deixou as terras da família e instalou-se no Rio de Janeiro. Seu primo Raul de Moraes Veiga foi deputado federal de 1909 a 1917, presidente estado do Rio de Janeiro de 1918 a 1922 e novamente deputado federal de 1927 a 1930.

José de Moraes ingressou na política em 1906, ao ser eleito deputado estadual no estado do Rio de Janeiro. Tinha suas bases políticas no município de São Francisco de Paula, da mesma forma que Raul Veiga. Os dois integravam o grupo que então se consolidava sob a liderança de Nilo Peçanha, presidente do estado de 1903 a 1906, presidente da República de 1909 a 1910, e novamente presidente estadual de 1914 a 1917. Foi reeleito deputado estadual em 1910 e 1915, e a seguir foi eleito deputado federal, em 1918, mesmo ano em que Raul Veiga foi eleito presidente estadual (1918-1922). Contudo, ao final da legislatura, em 1920, devido a divergências com o grupo de Nilo Peçanha, não foi reeleito. A origem do desentendimento foi a transferência da sede do município de São Francisco de Paula de Trajano de Moraes para Aurora, mais tarde Visconde de Imbé, para atender aos interesses de Raul Veiga.

Após a derrota do grupo nilista nas eleições presidenciais de 1922, José de Moraes voltou à cena aliado ao presidente estadual Feliciano Sodré (1923-1927). Passou a integrar a comissão executiva do Partido Republicano Fluminense (PRF) e elegeu-se deputado federal para três legislaturas consecutivas, em 1924, 1927 e 1930. Durante seus anos como parlamentar, fez parte da Comissão de Obras Públicas. Teve o mandato interrompido em

outubro de 1930 pela revolução que levou Getúlio Vargas ao poder e extinguiu todos os órgãos legislativos do país, e a partir de então retirou-se da política, passando a residir na fazenda Santo Inácio.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; FERREIRA, M. *Histórias*; FERREIRA, M. *República*.